



TRAJETÓRIAS SOCIAIS NO CONTEXTO DE COVID-19: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, SAÚDE E TRABALHO NA VISÃO DE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Laura Berlitz, Rita de Cassia Gabrielli Souza Lima.

Ciências Biológicas e da Saúde
Saúde Coletiva - Saúde Pública

Muitos jovens matriculados nas universidades, em sua maioria particular, se deparam com a dualidade entre o processo de identidade de formação universitária e o processo identitário trabalhista. O presente trabalho teve como objetivo analisar as trajetórias sociais, trabalhistas, universitárias e de saúde e doença dos alunos de primeiro período matriculados na disciplina Saúde e Sociedade período noturno na Escola de Ciências da Saúde da UNIVALI. A pesquisa se deu através de um estudo qualitativo exploratório-descritivo desenvolvido por questionário forms e entrevista grupo focal, sendo os dados analisados por análise categórica e descritiva. Foram obtidos via questionário forms, enviados por e-mail aos estudantes matriculados na disciplina Saúde Sociedade noturno, e categorizados através da transcrição de entrevista grupo focal, cuja categoria selecionada foi "luta". Nesse viés, o universo amostral foi composto por 38 alunos onde mais metade dos estudantes avaliados (55%) demonstrou serem trabalhadores com carteira assinada enquanto 18% apenas estudantes. Foi observada a influência da tentativa de adaptação dos horários e responsabilidades no processo emocional e de saúde-doença no grupo focal. Sob esses aspectos mais metade dos estudantes avaliados (55%) demonstrou que o maior problema está na insegurança entre conciliar o trabalho com a faculdade e 36,8% afirmam insegurança com a manutenção do estado econômico ao dividirem formação superior e processo trabalhista. Não somente isso como também 55% afirmam que o principal conflito presente na vida dos jovens que trabalham e decidem cursar a universidade estaria centrado no medo de não ter tempo hábil para conciliar as duas realidades e 36,8% acreditam que seria a insegurança econômica. Os estudantes relatam tentativas de conciliar as responsabilidades trabalhistas juntamente com a carga horária e focos requeridos pela educação universitária, acrescentado a isso, a pressão destes estudantes em manter seus trabalhos de forma a se sustentarem e investirem em suas formações universitárias. A partir da presente pesquisa foi visto que o processo de formação identitária é constituído por diversas socializações e seu exterior. As dificuldades de conciliação entre a vida universitária e o emprego interagem significativamente no processo saúde e doença, em fatores sociais e psicológicos destes estudantes.

Palavras-chave: Identidade social; Processo saúde e doença; Universidade; Trabalho .
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI